

**ZANCHETTA, Diego.** Alfabetização abre novo horizonte para idosos: através de programa do Governo Federal, ONG oferece oportunidade para quem já passou dos 50 anos aprender a ler e escrever. Correio Popular, Campinas, 08 set. 2002.

**DIEGO ZANCHETTA**

Da Agência Anhangüera  
diego@rac.com.br

**E**m abril de 1940, a aposentada Elvira Ivaldi, 71 anos, ainda deslumbrada com as letras que começava a conhecer durante seu segundo dia de aula, foi a principal vítima de um incêndio que destruiu parte do Sítio São Juliano, em Bebedouro, no Interior de São Paulo.

"Eu tinha 10 anos, o fogo na lavoura de café se espalhou pela sala de aula que tinha na fazenda, era a segunda vez que eu estava brincando de casinha com outras meninas na hora", recorda a aposentada, na época com 10 anos. Depois de permanecer dois anos internada com 70% do corpo atingido por queimaduras de terceiro grau, Elvira passou mais de meio século sem coragem para resgatar o antigo sonho de aprender a ler.

Incentivada pelos filhos, Elvira deixou de lado, há três meses, as tristes lembranças de sua última e trágica passagem por uma sala de aula. O caderno plastificado e as tarefas cumpridas com rigor metódico confirmam sua dedicação como aluna da sala de alfabetização da Organização Não-Governamental Romília Maria, na Vila Ipê, em Campinas, para pessoas acima dos 50 anos.

A aposentada é um dos 250 alunos da cidade que estão resgatando o antigo sonho de voltar a estudar através do projeto Alfabetização Solidária, idealizado pela primeira-dama Ruth Cardoso e desenvolvido hoje em 2.010 municípios do País.

#### PARCEIROS

Criado em 1997, o Alfabetização Solidária é gerenciado por 204 universidades e por 93 empresas parceiras do projeto do Governo Federal Comunidade Solidária, presidido pela primeira-dama e responsável por custear o programa de alfabetização através da campanha *Adote um Aluno*. Os interessados em aderir ao projeto contribuem com R\$ 17,00 por mês durante um semestre, tempo de período do curso. As adesões são feitas pelo telefone 0800-700017.

Hoje, no Dia Nacional da Alfabetização, o programa comemora o saldo de 3 milhões de alunos atendidos por 150 mil alfabetizadores no Brasil e em três países da África. A perspectiva é aumentar o contingente em mais 600 mil alunos até o final do ano e expandir o projeto ao Timor Leste, antiga colônia portuguesa na Ásia, onde já existem 140 salas de aulas atendendo 3,5 mil alunos.

#### CAMPINAS

Em Campinas, o Alfabetização Solidária foi viabilizado em agosto de 2001 através de uma parceria entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (Fundação Feac).

Os professores são capacitados pela universidade e a Fundação Feac oferece o espaço das entidades, além de divulgar o programa nos bairros de periferia. O material didático é enviado pelo programa Comunidade Solidária.

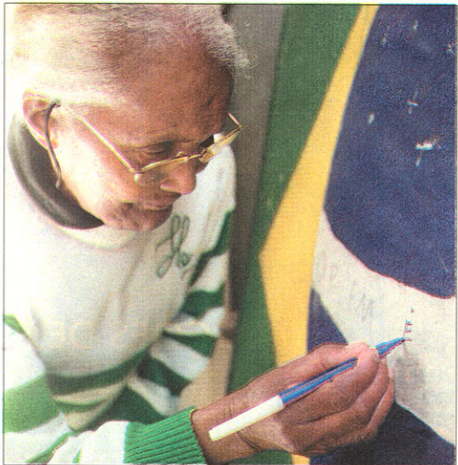
No total, são 10 núcleos de alfabetização na cidade. A metodologia de ensino inclui leituras de textos em jornais

e o acompanhamento de programas radiofônicos educativos. "O método de ensino do programa é revolucionário, ele não ensina o aluno a ser uma pessoa que passa a interpretar com bom senso os fatos do dia-a-dia. Os alunos são aguçados a continuarem seus estudos depois dos seis

meses da alfabetização", afirmou a gestora do Departamento de Fomento a Programas Educativos da Feac, Maria Bernardete de Souza.

**Cerca de 500 alunos já foram alfabetizados desde agosto do ano passado**

Cerca de 500 alunos passaram pelo programa em Campinas desde agosto do ano passado. A próxima turma de 250 alunos conclui o aprendizado em novembro. "Estamos encaminhando a maioria dos alunos para outras unidades de supletivos e da Feac que desenvolvem o ensino para pessoas mais velhas", completou Maria Bernardete.



**Cesarina, 87 anos, a aluna mais velha em Campinas. "Nunca me senti tão feliz"**



**Luzia, de 76 anos: "Meu pai achava que mulher não tinha que estudar"**